



Palmeirim VI 1602- Letras

Fac-símile

[76v/a-76v/b]

Sexta Parte,

hã com hum caualleiro, & dizia a le-
tra.

*Amor, & receo são,
Os Liões com quem pejejo,
Sabe o ceo só meu desejo.*

C Aualgau em hum poderoso ca-
uallo ruço, pombo, em cuja tes-
teira, & no elmo auia muitas
plumas de varias côres. Passou a carrei-
ra duas vezes cõ muita graça fazendo
ao Imperador, & às damas o devido a-
caçamento. Mandou armar hua tuda de
cetim branco, & encarnado pera q̃ em
tudo ficasse semelhante ao mais, cujos
cordões erão de ceda, & ouro, & as esta-
cas de fina prata. Entraua a este tempo
nã cõ menos acõpanhamento o bra-
ço Furicandro com outros cincoenta
pages vestidos de brocado azul, & ro-
xo, que cada hum trazia seu cauallo cõ
ricos jaczes. Elle vinha tambem arma-
do de hũas armas de azul, & roxo, me-
das as côres hũa por outra com muita
graça no escudo em campo azul tirada
peço natural a torre de Babylonia, &
hum caualleiro que mostraua sustental
la nos ombros, & esta leira atraueçada.

Tudo pode minha fé.

C Aualgau em hum ligeiro ca-
uallo Espanhol ruço rodado na
testeira, & no elmo muitas plu-
mas das proprias côres das armas. Des-
pois que passou a carreira, & fez seu a-
caçamento, mandou armar outra tuda
tanto pera ver como a primeira. Não
ardou muito que não viesse o Princí-
pe Manilante, q̃ por dar mostra da grã-
deza de seu estado, trazia oitenta pages
vestidos de hũa librea de morado, &
verde com outros tantos cauallos, ain-
da de a riqueza dos jaczes aumeçados.
Elle vinha armado de hum finio peito-
tambem de morado, & verde paridas
as côres com hum delgado fio de pra-
ta, no escudo em campo pardo hum ca-
ualleiro que estaua de giolhos diante
de hũa dama, que viraua o rosto, & de-
zia o mote.

*Que esperança de victoria
Luarci, se o rosto bello,
Me virais só por não v. Mo.*

C Aualgau em hum cauallo ala-
ção grãde, & crecido com mu-
itos penachos na testeira, & no
elmo. Passou a carreira não cõ menos
graça que os outros fazendo hum pol-
litico comedimento. Logo se armou
pellos seus hũa tenda cuja riqueza não
tinha comparação. Entrou logo no po-
sto o Principe Artadelfo, cuja appo-
tura daua certas esperanças de grãdes o-
bras. Não o deixarão estar muito tem-
po ocioso q̃te auia ja no campo infini-
tos caualleiros dos quaes em pequeno
espaço lãçõ por terra mais de cinco-
ta, pondo todos nas estrellas seu gran-
de esforço. Deu lugar ao valeroso Furi-
candro pera fazer outro tanto. Coula
temerosa era ver seus escotos, mais de
setenta caualleiros pòs por terra todos
feridos, & maltratados. Logo entrou o
Principe Manilante, pouca enveja ou-
ue aos outros que antes que fossem ho-
ras de jantar de sessenta carreiras derru-
bou outros tantos caualleiros, com o
que cessarão as justas, porque o Empe-
rador se recolhia contente da primei-
ra mostrados mantenedores, esperan-
do que a tam bom principio succede-
ria prospero fim: sem lhe lembrar que
as cousas da fortuna quanto às vezes sã
melhor a entrada, tanb fica mais
pera sentir a saída dellas.

quando não he prof
pera.

C A P.

Edição paleográfica

[76v/a] *Amor, & receo são, / Os Liões com quem pejejo, / Sabe o ceo só meu desejo.*



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

Tudo pode minha fé.

[76v/b] *Que esperança de victoria,/ Leuarei, se o rosto bello,/ Me virais só por não vello.*

Edição crítica

[76v/a] Amor e receo são
os liões com quem pelejo,
sabe o céu só meu desejo.

Tudo pode minha fé.

[76v/b] Que esperança de victória
levarei, se o rosto belo
me virais só por não vê-lo.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Palmeirim de Inglaterra V-VI (1602): composições poéticas”, em *O Universo de Almoúrol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.